

Adilson Cezar (*)

**Colar comemorativo do
Sesquicentenário da
Revolução Liberal
de 1842**

(*) **Conselheiro do Conselho Estadual de Honrarias e Mérito da Secretaria de Estado do Governo de São Paulo, Presidente do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, Prof. da Fundação Dom Aguirre e membro de várias instituições culturais.**

ABSTRACT

The author shows the purpose for the Ribbon, describes it, and explains each detail according to the principles of heraldry.

RESUMO

O autor estabelece a finalidade do Colar, descreve-o e justifica cada particularidade de acordo com os princípios de heráldica.

Proposta

Colar Comemorativo do Sesquicentenário da Revolução Liberal Sorocabana de 1842

- 1) **Preâmbulo**
- 2) **Descrição**
- 3) **Justificativa**

Prof. Adilson Cezar

1) Preâmbulo

O INSTITUTO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E GENEALÓGICO DE SOROCABA, através de sua Diretoria, resolveu sugerir à POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, a instituição da láurea "COLAR COMEMORATIVO DO SESQUICENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO LIBERAL SOROCABANA DE 1842", idealizada e desenvolvida pelo Prof. Adilson Cezar.

A finalidade da mesma é galardoar a todos aqueles que, de alguma forma, colaborem ou contribuam para o resgate histórico ou brilho das comemorações dos 150 anos da Sedição Liberal de 1842, na qual a gloriosa Polícia Militar de São Paulo teve efetiva participação, sendo que seu fundador, o Brig. Rafael Tobias de Aguiar, foi um dos líderes.

Projeto

Colar Comemorativo do Sesquicentenário da Revolução Liberal Sorocabana de 1842–1992



Autoria:
Prof. Adilson Cezar

Obs.:

Para efeito visual do conjunto, optamos por estabelecer a parte inferior da Cruz de Cristo mais longa que as demais. Os canhões em aspa, como é comum, tem a boca voltada para a parte superior, sendo que a culatra, de maior diâmetro e com mais detalhes, encontra maior espaço no plano inferior. O escudo português primitivo, ocupa na parte inferior um campo menor que outros modelos, permitindo uma observação mais acurada das peças.

O Colar deverá ser acompanhado da correspondente miniatura, da roseta, da barreta e do diploma. Todas as peças complementares do Colar serão confeccionadas de acordo com o costume e as medidas tradicionais.

2) Descrição

O Colar Comemorativo do Sesquicentenário da Revolução Liberal Sorocabana de 1842 é constituído:

No anverso

Uma Cruz de Cristo de 70 mm (setenta milímetros) (sendo a parte inferior da cruz mais longa que as demais com 40 mm

(quarenta milímetros), de goles, cheia de ouro e perfilada do mesmo metal, tendo em aspa dois canhões de ouro com a inscrição P.II (Pedro II) e sobreposto-de-tudo, um escudo português primitivo de 35 mm (trinta e cinco milímetros), de sable, perfilado de ouro e em abismo um leão rampante empunhando uma espada, tudo em ouro.

No verso

Um disco, contendo a inscrição SESQUICENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO LIBERAL DE SOROCABA – 1842/1992 – em círculo e no centro o brasão da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

A fita

Esta composição é suspensa ao pescoço em forma de colar, sendo a fita de gorgorão de seda chamalotada, com 40 (quarenta milímetros) de largura, sendo toda em goles (vermelho).

3) Justificativa da Simbologia

Ao concebermos esta láurea, procuramos reunir elementos representativos da Revolução Liberal de Sorocaba, de maneira a formar um conjunto esteticamente agradável e de grande expressão.

Tendo isso em mente, escolhemos a Cruz como um dos mais importantes símbolos heráldicos existentes que sempre foi largamente utilizado pelos grupos humanos, cristãos ou não. E sempre foi particularmente utilizado nas ações bélicas desde épocas remotas. Possui um amplo significado, mas sobretudo indicativo de: “sacrifício, abnegação, dever, heroísmo” e vários outros, que servem ao nosso propósito.

Entretanto, as formas de se representar a Cruz são de uma diversidade incrível: buscamos entre estas aquela que em nosso modo de ver estabelece alguma forma sugestiva de contato com a nossa gente e com o evento ao qual pretendemos vinculá-la.

Assim, escolhemos a Cruz de Cristo, aquela forma que aprendemos a conhecer desde o momento do primeiro contato oficial entre os portugueses conquistadores e os nossos silvícolas. As enfunadas velas da armada de Cabral já as ostentavam quando aqui aportaram; era a representação da Ordem de Cristo. Essa mesma Cruz, por diversas vezes, figurou como símbolo máximo em nossos brasões, durante o período colonial e imperial. Mas o fato que nos fez decidir definitivamente a favor dessa forma de Cruz, foi o de o Brig.

Rafael Tobias de Aguiar, ínclito sorocabano aclamado Presidente interino da Província pelos revoltosos, ostentá-la no próprio peito. O Brigadeiro, pelos seus relevantes serviços, havia sido condecorado com a comenda da Ordem de Cristo pelo Governo Imperial.

Modificamos, entretanto, a disposição das cores na Cruz de Cristo, a qual tradicionalmente é de goles e prata, para goles e ouro, isso porque a conjugação dessas cores lembra a Cidade de Sorocaba, berço de Tobias e centro da Revolução Liberal de 1842.

O *vermelho ou goles*, conforme a linguagem heráldica, indica, "valor, galhardia, valentia, atrevimento, intrepidez, domínio", etc. Portanto, esse esmalte está em perfeita concordância com o espírito de revolta, que animou aqueles homens, em um determinado momento, a se oporem contra a autoridade em vigor.

De *ouro ou jalne* (amarelo) é o único metal que figura em todo o colar, sendo este o mais nobre de todos, por consequência, aquele mais apropriado para representar os ânimos que nortearam os acontecimentos e fez com que colocassem em risco a própria vida.

A sua simbologia indica "esplendor, glória, poder, justiça, generosidade" e outros adjetivos correlatos.

O ouro aparece no centro da Cruz, no perfilado desta e do escudo, nos canhões e no leão rampante que empunha uma espada deste metal.

Perfilado, denominação dada à peça que se constitui em um filete nos bordos de cor diferente daquela do campo; trata-se do arremate e o seu traço contínuo determina visualmente a dimensão do conjunto.

"*Em aspas dois canhões de ouro com a inscrição P.II*" (Pedro II). Os dois canhões foram colocados em sautor, aspas ou na posição da Cruz de Santo André, para equilibrar em termos simbólicos a Cruz de Cristo.

Os canhões, como peça bélica, indicam a atitude guerreira. A inscrição P.II (Pedro II), refere-se à gravação que é encontrada nos canhões fundidos na Real Fábrica de Ferro de São João de Ipanema em 1840 e que trazem o nome que o classifica como Imperador "D. Pedro II". Esses canhões foram os que os revoltosos trouxeram do Ipanema para tentar barrar o avanço sobre Sorocaba pelo então Barão de Caxias. Apenas abreviamos o título do Imperador com a finalidade de atrair a atenção para esse detalhe.

O *escudo português antigo* foi escolhido por

representar as nossas origens e acreditarmos que, pelo seu formato sobreposto-de-tudo, não impede a visualização das outras peças. Principalmente com relação aos detalhes da parte inferior.

De *sable*, denominação heráldica da cor negra. Quando representado em pedra é o diamante, significando "indomável dureza, estabilidade inimitável". Esse esmalte é o símbolo por excelência da "ciência, sabedoria, silêncio, segredo, obediência e moderação".

O emprego dessa cor ocorre em virtude do objetivo da própria venera, que é o de galardoar aqueles que se dedicarem ao resgate histórico e tiverem uma postura de incentivo às comemorações de caráter cívico.

Em abismo é a expressão utilizada para referir-se à figura que ocupa unicamente o centro ou coração do escudo.

Um leão rampante empunhando uma espada – a escolha deste animal heráldico deve-se ao fato de o mesmo figurar como timbre no brasão da Polícia Militar do Estado de São Paulo, milícia esta que teve como fundador o Brig. Rafael Tobias de Aguiar. Lembramos aqui igualmente a personalidade veneranda do Pe. Diogo Antonio Feijó, considerado mentor intelectual da Revolução Liberal de Sorocaba e que teve larga influência nos destinos da corporação militar paulista citada.

Dizemos que o leão é rampante, "quando o corpo e a cabeça apresentam-se de perfil, erguido nos posteriores, com a boca aberta, a língua para fora, as mãos levantadas com a direita acima da esquerda, mostrando as garras".

O leão significa "soberania, vigilância, autoridade e magnanimidade".

A atitude de empunhar uma espada qualifica o emblema como de origem ou vontade guerreira.

A espada simboliza a "guerra"(12)

No *reverso*, em um disco se inscreverá a razão da láurea: "SESQUICENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO LIBERAL DE SOROCABA - 1842/1992 - "e no centro do mesmo o Brasão da instituição patrocinadora – POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO".

Na *fita*, a simbologia da cor única reproduz e acentua a representatividade anteriormente exposta do goles (vermelho): é o espírito da altivez, da rebeldia daquele que defende seus ideais até as últimas conseqüências.

Referências Bibliográficas

- ASCENCIO TORRES, José de. *Tratado de heráldica Y Blason*. Madrid : s.n., p. 62, 1929.
- CEZAR, Adilson. Insígnia do Centro de Estudos Históricos Varnhagen. In : *REVISTA DE ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS*, Sorocaba, v. 7, n. 2, p. 107-124, 1981.
- CIPRÉS, Gregório Garcia. *Diccionario heráldico*. s. 1. : Huesca, 1916.
- GINANNI. *L'Art del Blasone dichiarata per l'alfabeto*. s. 1. : Venezia, 1756.
- GUELFY CAMAJANI, Comte Piero. *Dizionario araldico*. 3. ed. Milano, s.n., p. 291, 1940.
- MARQUES, Manuel Eufrásio de Azevedo. *Apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da província de São Paulo*. Belo Horizonte : Itatiaia, p. 197, 1980. v. 2.
- MOYA, Salvador de. *Biblioteca genealógica latina : simbologia heráldica*. São Paulo, p. 99, 123, 160, 191, 192, 1961. Suplemento da Revista Genealógica Latina
- RONCHETTI, Giuseppe. *Dizionario illustrato dei simboli*. Milano, s.n., 1922.
- SANTOS, Waldemar Baroni. *Tratado de heráldica*. 5. ed. São Paulo, s.n., 1979.
- SILVEIRA, Enzo. *Breviário heráldico, medalhístico e noticiário*. São Paulo : Edições Ensil, p. 138, 162, 1972. (Edições comemorativas ao ano do Sesquicentenário da Independência do Brasil).